

REVISÃO DE LITERATURA - ACADÊMICOS - DENTÍSTICA/MATERIAIS
DENTÁRIOS

**USO DA CLOREXIDINA E SEU EFEITO NA LONGEVIDADE DE
RESTAURAÇÕES ADESIVAS: REVISÃO DE LITERATURA**

Juliana Andrade De Souza Garcia (juliana_andrade2008@hotmail.com)

Leticia Dantas Cruz (Leti6682@gmail.com)

João Paulo Matos Dos Santos (joaoojpm@gmail.com)

Yara Stefanie Clementino Alves (yaraclementino8@gmail.com)

Fabio Nascimento (fabionascimento@umc.br)

Com o avanço da odontologia adesiva, o desenvolvimento de materiais e técnicas sofreu grandes avanços nos últimos anos. Porem foram evidenciadas condições que degradam o sistema adesivo, entre eles temos a ação das metaloproteinases de matriz (MMPs). Descritas pela primeira vez em 1962 por Gross & Lapiere, são enzimas presentes no substrato dentinário na sua forma inativa e que são ativadas durante o processo de desenvolvimento da cárie devido a acidez do meio bem como o condicionamento ácido. A enzima ativa age degradando a rede de colágeno e, consequentemente, provoca a falha na adesividade de restaurações em resina composta. O objetivo do presente estudo foi analisar a literatura existente sobre o assunto e avaliar se o uso da clorexidina pode interferir, ou não, na resistência de união e durabilidade das restaurações adesivas. Para isso foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados, PubMed, SciELO e Capes, dos quais foram selecionados artigos entre os anos de 2010 e 2020. Os artigos foram selecionados mediante

sua relevância. Segundo a literatura existente o uso do digluconato de clorexidina após o condicionamento ácido e previamente a aplicação do sistema adesivo, previne a ativação das enzimas MMPs, impedindo ou ao menos retardando a degradação das fibras de colágeno da camada híbrida, proporcionando a preservação da ligação da dentina e mantendo intacta a camada híbrida. De acordo com a literatura, o uso do clorexidina após o condicionamento e previamente a aplicação do adesivo proporcionam maior longevidade as restaurações adesivas.